

## Confira calendário de eventos 2016 do CRMV-SC

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina divulga seu calendário de Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional para este ano. Os eventos terão início em junho e também irão acontecer nos meses de agosto, setembro e outubro em 16 cidades catarinenses que englobam todas as regiões do Estado. **PÁGINA 3.**



*DIVULGAÇÃO*

Nova diretoria do Nucleovet fala sobre o próximo simpósio

**PÁGINAS 4 E 5**

Médico Veterinário ensina como chegar bem aos cem anos

**PÁGINA 13**

O importante trabalho em prol das tartarugas no projeto Tamar

**PÁGINA 5**

Comissões do CRMV-SC reúnem-se para elaboração de cartilhas educativas

Membros das Comissões de Saúde Pública, Pequenos Animais e Ética, Bioética e Bem-estar animal do CRMV-SC reuniram para elaboração de duas cartilhas educativas relacionadas sobre posse responsável e zoonoses. Intenção é realizar um trabalho preventivo nas escolas.

**PÁGINA 4.**



*CRMV-SC*

CRMV-SC alerta sobre as campanhas de castração e suas regras



*DIVULGAÇÃO*

Saiba mais sobre a Recomendação Técnica do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina relacionada ao assunto. **PÁGINAS 6 E 7.**



## Prezados Colegas

O início de um novo ano é sempre marcado por novos projetos e desafios. No CRMV-SC não é diferente. Este será um ano de muito trabalho. A equipe de fiscalização cumprirá um roteiro previamente estudado para que todas as cidades de Santa Catarina sejam alcançadas e assim zelarmos pelo exercício legal da nossa profissão.

Este ano também será maior o número de cidades que irão receber os Seminários de RT, ao todo 16 municípios de todas as regiões catarinenses serão contempladas. Ainda em 2016 o CRMV-SC fará um belo trabalho educativo nas escolas com a distribuição de cartilhas sobre posse responsável e zoonoses. A elaboração do material está sob coordenação das Comissões de Bem-Estar Animal, Saúde Pública e Pequenos Animais. Enfim, 2016 será muito produtivo. Convido a todos para a leitura desta edição, que destaca temas como odontologia veterinária, Projeto Tamar, XVII Simpósio Brasil Sul de Avicultura, entre outros. Um abraço e boa leitura!

## PEDRO JEREMIAS BORBA

Médico Veterinário - 0285/VP  
Presidente - CRMV-SC

# Fundação ambiental realiza projeto de controle populacional em Itapema

A Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema (FAACI), iniciou no fim do ano passado um projeto de Controle Populacional de cães e gatos. O projeto custeará cirurgias de castrações e estes custos serão cobertos por Construtoras (através de Ajustes de Conduta firmados), que foram penalizadas/infracionadas por esta fundação. As próprias construtoras procuram as Clínicas da cidade, efetuam o pagamento do número de castrações estipuladas quando da assinatura do TAC. A Fundação exige que a clínica escolhida esteja regularmente inscrita no Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC). Depois de efetuar o pagamento, a construtora infracionada nos apresenta a nota fiscal, e este crédito fica a nossa disposição. A partir daí é que encaminhamos os animais para realizar a cirurgia na clínica. Os animais encaminhados são os que estavam inscritos na lista de espera do Canil Municipal de Itapema, e também de ONGs de Proteção Animal da cidade. A in-

formação é da Médica Veterinária da fundação, Angélica Hauffe Rodrigues.

A FAACI, que existe desde 1994, tem como principal função, ordenar a ocupação de áreas do município, seja ela por moradia, comércio ou indústria, tendo como instrumento o licenciamento ambiental. Além de um trabalho de fiscalização no que tange ao corte de vegetação, apreensão de animais silvestres, maus tratos a animais domésticos, disposição inadequada de resíduos sólidos, poluição sonora e ocupação de áreas de preservação permanente APP.

As cirurgias iniciaram no dia 17 de novembro e os pacientes atendidos seguem a lista de espera do Centro de Controle de Zoonoses (Canil Municipal). Já foram firmados onze termos de ajuste de conduta, totalizando assim o custo de 482 cirurgias que serão realizadas em clínica veterinária de Itapema. Destas 482 cirurgias, 284 são ovariectomias em caninas e 131 em felinas e 67 são orquiectomias em caninos.

*“A elaboração e a realização deste projeto vem de encontro à uma necessidade crescente do município, já que o aumento desenfreado na população de cães e gatos é uma questão de saúde pública”, Med. Vet. Angélica Hauffe Rodrigues*



ARQUIVO PESSOAL

## EXPEDIENTE

### INFORME CRMV-SC

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755  
3º ANDAR - 88034-000 - 3º ANDAR  
- 88034-000 - ITACORUBI  
FLORIANÓPOLIS/SC  
TELEFONE- (48) 3953-7700  
WWW.CRMVSC.ORG.BR  
IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC  
01058)

### DIRETORIA EXECUTIVA

**PRESIDENTE:** Med. Vet. Pedro Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285  
**VICE-PRESIDENTE:** Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi - CRMV-SC nº 1084  
**SECRETÁRIA-GERAL:** Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota - CRMV-SC nº 3804  
**TESOUREIRO:** Med. Vet. Marcos Vinicius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026  
Med. Vet. Adil Knackfuss - CRMV-SC nº 1079  
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494

Med. Vet. Jorge Alberto Gurrulat da Costa CRMV-SC nº 1541  
Med. Vet. José Humberto de Souza CRMV-SC nº 1608  
Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral CRMV-SC nº 0777

### CONSELHEIROS SUPLENTE

Med. Vet. Beatriz de Felipe Peruzzo CRMV-SC nº 2127  
Med. Vet. Daiane Rodrigues Ertel CRMV-SC nº 3410  
Med. Vet. Eliana Renúncio CRMV-SC nº 1793  
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770  
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502  
Med. Vet. Ody Hess Gonçalves CRMV-SC nº 1882

# Seminários de RT 2016

## JUNHO

- 01 - Tubarão - UNISUL
- 14 - Canoinhas - UNC
- 21 - Blumenau - FURB
- 22 - Curitibanos - UFSC
- 28 - Concórdia - IFC
- 29 - Chapecó - UNOESC
- 30 - Itapiranga - Câmara de Vereadores

## OUTUBRO

- 04 - Lages - CAV/UDESC
- 05 - Rio do Sul - IFC
- 06 - Itajaí - Centreventos
- 18 - Araquari - IFC
- 25 - Joaçaba - UNOESC
- 26 - Xanxerê - UNOESC
- 27 - São Miguel do Oeste - UNOESC

## SETEMBRO

- 24 - Florianópolis - Centrosul  
Somente Módulo Avançado  
(horário a confirmar)
- 29 - Orleans - UNIBAVE

## HORÁRIOS

- MÓDULO BÁSICO: 14h às 17h
- MÓDULO AVANÇADO: 18h às 21h

***PARTICIPANTES DEVERÃO LEVAR 3 QUILOS DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL***

***\* Em Chapecó também serão aceitas doações de ração***



**Inscrições ABERTAS**

[www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)

# CRMV-SC produzirá novas cartilhas educativas

Membros das Comissões de Saúde Pública, Pequenos Animais e Ética, Bioética e Bem-estar Animal do CRMV-SC estão coordenando a criação de duas cartilhas, uma sobre posse responsável e outra sobre zoonoses. O primeira reunião foi realizada em fevereiro, quando o grupo deu início ao roteiro.

A proposta é criar um material didático, no formato de histórias em quadrinho, que mais tarde será distribuído nas escolas da rede pública e sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 10 doenças que atingem as pessoas, seis estão relacionadas aos animais. Na avaliação do Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Pedro Jeremias Borba, ensinar desde cedo as formas de prevenção é uma das estratégias mais eficientes para evitar doenças. “Os Médicos Veterinários têm a obrigação de alertar sobre as doenças que os animais



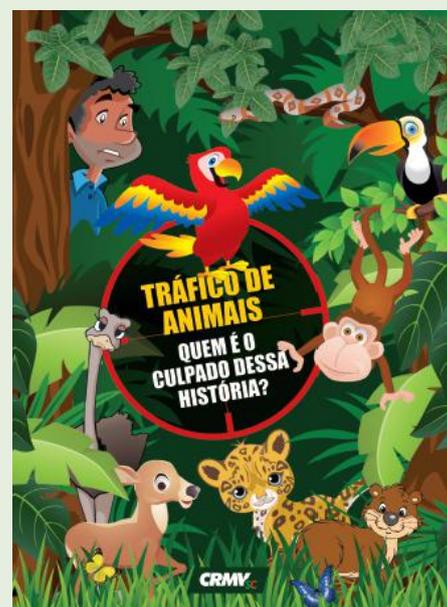
CRMV-SC

podem transmitir ao homem, é também nossa responsabilidade cuidar da saúde humana, animal e ambiental. A cartilha prestará um grande serviço aos catarinenses”, completa Jeremias. Participaram da reunião a Secretária Geral do CRMV-SC, Med. Vet. Eva T. dos Santos Ota, os membros da Comissão de Saúde Pública: Med. Vet. Jaime de Matos Junior (Presidente), Med. Vet. Deolinda M.

Carneiro, Med. Vet. Fábio de Melo Chaves Indá; da Comissão de Pequenos Animais: Med. Vet. Marcelo Henrique Puls da Silveira (Presidente), Med. Vet. Eder França da Costa; e da Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar Animal: Med. Vet. Jorge Luiz Ramella (Presidente), Med. Vet. Ricardo Fontão de Pauli, Med. Vet. Peter Johann Burger e Med. Vet. Ana Maria de Andrade Mitidiero.

## Cartilhas estão disponíveis para download

*O CRMV-SC já produziu duas cartilhas no formato de histórias em quadrinhos e que também foram distribuídas nas escolas e para a sociedade. Uma delas sobre o tráfico de animais silvestres e outra alertando sobre os riscos de levar animais à praia. O material está disponível em pdf no site [www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)*



# O trabalho veterinário pela preservação da espécie

A superexploração de recursos pesqueiros, o descarte impróprio de lixo, o uso indiscriminado de poluentes, a alteração de habitats e a ocupação desordenada do litoral, são algumas das principais causas de encalhes de tartarugas marinhas. Estes animais, ameaçados de extinção no Brasil e no mundo, tem aliados poderosos. Entre eles a Médica Veterinária Daphne Wrobel Goldberg que há 14 anos trabalha no Projeto Tamar, em Florianópolis.

Mestre em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) pela Universidade Federal Fluminense (2007) e Doutora em Biociências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013), ela é pesquisadora do Projeto em Santa Catarina. “Meu dia a dia é bastante intenso, uma vez que reabilito animais encalhados e resgatados de redes de pesca, cuido das tartarugas do Centro de Visitantes do Projeto Tamar e trabalho com a parte de pesquisa Nacional. Nosso objetivo é reabilitar os indivíduos doentes e posteriormente reintroduzi-los em



seu habitat”, explica veterinária.

Uma vez resgatados, estes animais são encaminhados, o quanto antes, para o centro de reabilitação do Tamar, onde passam por exames para identificação da causa do encalhe. Os animais internados são avaliados e medicados diariamente, sendo submetidos a exames de acompanhamento (he-

mograma, bioquímica, hemocultura, urinálise, exames de fezes, radiografias) conforme a necessidade. Além da reabilitação das tartarugas encalhadas nas praias do estado, os animais do Centro de Visitantes são avaliados, vermifugados, pesados, medidos e têm amostras de sangue coletadas para acompanhamento.

## As tartarugas marinhas

As tartarugas marinhas são animais pré-históricos, o primeiro registro de um quelônio marinho data-se de aproximadamente 110 milhões de anos, *Santanachelys gaffney* encontrado no interior do estado do Ceará no Brasil. Ao longo de milhões de anos, estes animais se diversificaram, existindo atualmente sete espécies viventes, que se distribuem amplamente pelos oceanos, de forma que registros de tartarugas marinhas são documentados desde o Ártico até a Tasmânia. Das sete espécies, cinco ocorrem no Brasil: *Dermoche-lyls coriacea* (tartaruga-de-couro),

*Chelonia mydas* (tartaruga-verde), *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva), *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda) e *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente). São consideradas morfologicamente distintas de outros quelônios por terem sofrido modificações, as quais permitiram uma melhor adaptabilidade ao meio. Estas modificações caracterizaram-se pelo achatamento do casco, tornando-o mais leve e permitindo uma melhor hidrodinâmica além da transformação das patas em nadadeiras, facilitando a movimentação dos animais no mar.

## SERVIÇO

Aberto todos os dias, incluindo feriados. Na alta temporada (do dia 21/12 ao domingo depois do carnaval), das 10 às 19 h.

Na baixa temporada (final do carnaval até dia 20/12), das 9h30 às 17h30.

Rua Professor Ademir Francisco s/n, Barra da Lagoa, Florianópolis - SC.

Fone: (48) 3236-2015

E-mail: tamarsul@tamar.org.br

# CRMV-SC alerta sobre as campanhas de castração e suas regras

*DIVULGAÇÃO*

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que somente no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados.

Não são raros os casos de campanhas de castração ditas “sociais” que ignoram cuidados básicos de higiene, aglomeram números absurdos de animais em mutirões onde a ética deixa de ser um princípio básico da atividade. Frequentemente o CRMV-SC recebe denúncias de campanhas de castração sendo realizadas de maneira

irregular, sem a presença de médico veterinário, em ambiente inadequado e sem os devidos cuidados com os animais durante o pré, trans e pós operatório. “Qualquer projeto neste sentido precisa primeiramente

passar pelo aval do Conselho Regional de Medicina Veterinária do seu Estado, levando em consideração todas as normativas, sem colocar em risco a saúde do animal”, explica o Médico Veterinário Paulo A. A. Zunino, Assessor Técnico e de Fiscalização do CRMV-SC.

Atualmente a Resolução que trata dos programas de controle populacional é a Resolução CFMV 962/2010, que viabiliza a estrutura necessária para a realização das cirurgias, sem que se percam os critérios higiênico-sanitários essenciais para qualquer procedimento deste

O CRMV-SC recebe denúncias com frequência sobre campanhas irregulares, em ambientes inadequados, sem os devidos cuidados



Instalações devem ser adequadas para realização de campanhas de castração

porte.

Em Santa Catarina, o CRMV-SC divulgou em 2014 a resolução Técnica nº 01 que estabelece conceitos e conjunto de ações mínimas efetivas dirigidas a todos os Médicos Veterinários e Zootecnistas em Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização com a Finalidade de Controle Populacional.

Para o desenvolvimento dessas estratégias, o CRMV-SC disponibiliza um canal de comunicação para discussão e esclarecimentos para profissionais na busca de soluções mais eficientes sobre os programas de manejo populacional de animais domésticos.

Os procedimentos veterinários praticados no âmbito de atuação social são muito bem vistos pelo CRMV-SC, que inclusive recomenda a isenção completa para a população que realmente não possui condições de arcar com as despesas de uma cirurgia, por exemplo. Esta situação está plenamente de acordo com o código de ética do médico veterinário. Se realmente a atividade for de cunho social e o objetivo não é o lucro, o atendimento deve preferencialmente gratuito.

O que há de se diferenciar, são as ações comerciais, onde a simples cobrança de valor inferior visa obter lucro através do volume maior de procedimentos, sendo que os procedimentos são realizados de maneira inadequada, em estabelecimentos inadequados, e com material insuficiente para redução de custos sem que se mantenham os padrões mínimos higiênico sanitários.

O Conselho tem um canal de comunicação para esclarecer profissionais e instituições sobre o assunto

O Conselho tem um canal de comunicação para esclarecer profissionais e instituições sobre o assunto

# Os quatro pilares do manejo populacional

\* *Recomendação Técnica do CRMV-SC nº 001/2014*

**PILAR 1.** O município deve estabelecer ações efetivas de **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GUARDA RESPONSÁVEL** como base de qualquer política pública de proteção animal. O guardião deve conhecer, aceitar e assumir as suas responsabilidades quanto às necessidades físicas, ambientais, psicológicas e comportamentais do seu animal.



**PILAR 2.** É essencial a contratação de serviço Médico Veterinário para **ESTERILIZAÇÃO** e/ou anticoncepção, com investimento em parcerias, instalações próprias ou o credenciamento de clínicas veterinárias para realização de cirurgias de castrações; com recursos provenientes de fundo municipal, estadual ou federal. A Campanha Municipal Gratuita de Castração de Cães beneficia as famílias carentes e atende a demanda da sociedade organizada. Previamente às cirurgias, sugere-se a realização gratuita de avaliação clínica, vacinação e microchipagem de cães e gatos de comunidades em vulnerabilidade ou participantes de programas de bolsas de assistência municipal, estadual e/ou federal.

**PILAR 3.** Promoção da fiscalização no **COMBATE AOS MAUS TRATOS, ABANDONO** e **COMÉRCIO ILEGAL** com a criação de um arcabouço legal e específico, com adoção de medidas eficientes e eficazes baseadas no cumprimento da legislação vigente, se possível com instância própria e guarda municipal de proteção animal, coordenada por profissional da área de medicina veterinária ou zootecnia. Instituir leis que estabeleçam sanções e penalidades administrativas para aqueles que praticarem maus tratos aos animais, e de forma complementar, lei que discipline o comércio de animais de estimação no município e dê de outras providências relacionadas.

**PILAR 4.** Estimulo da **ADOÇÃO** de animais esterilizados, com estabelecimento de programas institucionais pela prefeitura e estado, com edições regulares, se possível mensais, sempre realizado em movimentado parque ou praça da cidade, cujo objetivo principal é sensibilizar a população para o problema do abandono e incentivar a adoção.

## Situações de risco



A aglomeração de animais pode provocar doenças infectocontagiosas como a Cinomose, Parvovirose, vírus da imunodeficiência felina, leucemia felina, entre outros agentes que podem levar o animal a sofrimento e óbito caso não sejam tomados cuidados sanitários básicos, como não misturar espécies e manter isolamento entre os indivíduos no pós-operatório.



*DIVULGAÇÃO*

Ainda é possível que ocorra a transmissão de zoonoses para os participantes do evento, que nem sempre usam equipamentos de proteção individual. No exemplo acima, a cirurgia realizada em mesa de madeira, de difícil desinfecção e sem a utilização de equipamento de proteção individual adequado pelo profissional.

# Nova diretoria assume com o desafio de incluir América Latina nos eventos

DIVULGAÇÃO

O empresário Luis Carlos Peruzzo é médico veterinário formado pela UFPEL – RS, pós graduado em suinocultura e com formação em Direito foi eleito Presidente do Núcleo Oeste de Veterinários e Zootecnistas para 2015 e 2016 com a missão de amplificar os debates realizados nos eventos técnicos Simpósio Brasil Sul de Avicultura e Suinocultura para os profissionais da América Latina com tradução simultânea de toda a programação para o espanhol, atendendo a uma demanda crescente de participação e a necessidade de estender os debates além das fronteiras.

“Nessa décima sétima edição, o evento chega a fase adulta, e passa a olhar para o entorno, não pensamos mais regionalmente como na época das discussões sobre compartimentalização, agora queremos pensar, debater e agir em nível de América Latina, de continente sul americano, entendendo que enfermidades desconhecem fronteiras geopolíticas. Esse é o nosso compromisso, por isso abri-

mos as portas para os companheiros latinos, com tradução simultânea para o espanhol em todas as palestras. Para isso convocamos as empresas com ramificações nos países latinos, para convidarem seus colegas a participarem desse fórum” convida Peruzzo.

Peruzzo atua no mercado há 25 anos, com passagens pelo sistema cooperativo, na área de produção. No setor de produtivo atuou ainda como coordenador técnico de nutrição de uma grande multinacional e hoje é empresário na área de nutrição animal. Membro do Nucleovet e das comissões organizadoras dos encontros técnicos nos últimos anos o novo presidente assume uma entidade que tem como compromisso a difusão do conhecimento “O grande desafio sempre foi a formação continuada dos profissionais de veterinária e zootécnica. A indústria tem demonstrado haver lacunas na formação dos profissionais, como a gestão de pessoas por exemplo. O objetivo dessa formação é atender a demanda das



Peruzzo assume presidência do Nucleovet

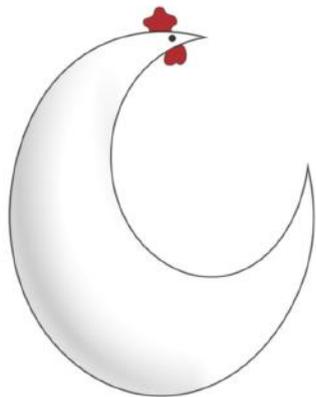
agroindústrias, oferecendo aos profissionais palestras e debates que auxiliem na formação. O foco também tem sido a sanidade e a preocupação em cadeia, de reforçar o diálogo entre os elos, desde o setor público até a pesquisa, passando pelas equipes de campo”. conhecimento detido por setores” finaliza .

## XVII Simpósio Brasil Sul de Avicultura

O XVII Simpósio Brasil Sul de Avicultura será palco de importantes debates que permeiam a produção de proteína animal na atualidade. Promovido pelo Nucleovet – Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas o simpósio ocorre de 05 a 07 de abril de 2016, no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nê, em Chapecó, SC. A programação científica desta edição conta com palestrantes altamente qualificados e abre espaço para amplo debate sobre: miopatias de origem genética e suas interações com nutrição, manejo e sanida-

de. Ainda, mercado de trabalho e gestão de pessoas. A sustentabilidade do agronegócio também será foco do evento. As apresentações abordarão ainda os gargalos da logística e as perdas no transporte de frangos de corte. O evento foca ainda em biossegurança com os contaminantes químicos e biológicos nas rações avícolas e aspectos sanitários que interessam tanto produtores quando consumidores diante de ameaça global da Influenza aviária – medidas de prevenção e experiência nos mercados afetados. Outro aspecto sanitário em destaque é a Bronquite Infeciosa

– novas tecnologias e perspectivas para o controle. Serão debatidos ainda aspectos da imunonutrição, processos inflamatórios e seus efeitos no desempenho e as Salmoneloses – Cenário mundial e perspectivas de controle e o Papel do Frigorífico no controle de salmoneloses. O Nucleovet propõe ainda um profundo debate sobre a água na avicultura e o impacto da resistência antimicrobiana sobre a produção animal e a saúde pública. Todas as palestras do Simpósio Brasil Sul de Avicultura terão tradução simultânea para o espanhol.



# XVII Simpósio Brasil Sul de Avicultura

Anote na sua Agenda

Vagas Limitadas

- > Conhecimento
- > Tecnologia
- > Bons Negócios



Onde grandes encontros e ótimos negócios acontecem



05 a 07 de Abril de 2016



Chapecó  
Santa Catarina - Brasil

Centro de Cultura e Eventos  
Plínio Arlindo De Nes



Fone/Fax: 49 3329.1640 - 49 3328.4785  
E-mail: [nucleovet@nucleovet.com.br](mailto:nucleovet@nucleovet.com.br)

Rua Egito, 31 - E, Bairro Maria Goretti  
Cep 89.801-420, Chapecó - SC

[www.nucleovet.com.br](http://www.nucleovet.com.br)

# Projeto para destinação de animais mortos em SC é apresentado pelo MAPA ao CRMV-SC

CRMV-SC

O Chefe da Divisão de defesa Agropecuária da Superintendência Federal do Ministério da Agricultura (MAPA) em Santa Catarina, Med. Vet. Fernando Luiz Freiburger esteve no CRMV-SC, para falar sobre o projeto piloto para recolhimento, transporte e destinação de animais mortos nas propriedades rurais. Diretoria e Conselheiros do CRMV-SC conheceram com mais detalhes o projeto desenvolvido pelo MAPA, Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc).



Sec. Geral do CRMV-SC, Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota, Med. Vet. Fernando Luiz Freiburger (MAPA) e Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Pedro Jeremias Borba

**CRMV-SC** - Como irá funcionar este projeto?

**Med. Vet. Fernando Luiz Freiburger** - O Projeto objetiva autorização em caráter excepcional e temporário, para condução de um Piloto visando o Recolhimento, Transporte e Destinação dos Animais Mortos nas Propriedades Rurais em SC. Com prioridade na questão sanitária, busca-se alternativamente ao processo de compostagem atualmente recomendado, proporcionar procedimentos seguros que auxiliem o Produtor Rural, amenizando os custos de produção e reduzindo a carga trabalhista e ambiental. A implantação deste projeto se dará em Unidades Processadoras com dedicação exclusiva, e unicamente para produção final de óleo para biodiesel e farinhas para fertilizantes, que possam servir como Unidade de Referência Tecnológica (URT), viabilizando assim a execução do Projeto TEC-DAM – Tecnologias para Destinação de Animais Mortos da Embrapa Suínos e Aves de Concórdia/SC. O Projeto da Embrapa por sua vez, visa subsidiar e apoiar o MAPA na regulamentação dos procedimentos de destino dos animais mortos nas propriedades rurais, bem como na proposição de soluções tecnológicas que garantam a biossegurança do processo, e atendam aos apelos das Agroindústrias e Produtores Rurais, amenizando os impactos ambientais,

trabalhistas, sociais e econômicos atualmente em execução.

**CRMV-SC** - Quando e onde o projeto piloto terá início

**Freiburger** - Apesar do Projeto já ter realizado várias reuniões e visitas técnicas, estimamos que há necessidade de mais 30 a 40 dias para adequação da Fábrica, de alguns entrepostos, e do sistema de informação eletrônica para emissão dos DTAMs - documentos de Trânsito de Animais Mortos.

**CRMV-SC** - Algum Estado do país já utiliza este modelo?

**Freiburger** - Apenas o Estado de Santa Catarina, por ter o status sanitário diferenciado, recebeu a Autorização para executar este Projeto Piloto, como forma de subsidiar a elaboração de novas normas, para possibilitar no futuro a regularização deste tema para todo o País.

**CRMV-SC** - Como ocorre hoje esta destinação e quais são os principais problemas ambientais dele decorrente?

**Freiburger** - A previsão legal e a orientação técnica, indicam a compostagem ou enterramento do animal que morrer na propriedade rural. A compostagem para animais de maior porte tem produzido vários transtornos operacionais, sobrecarregando a mão de obra num trabalho insalubre, e utilizando áreas que

teriam outros destinos. O enterramento requer na maioria das vezes o uso de equipamentos (retroescavadeiras), que a imensa maioria das propriedades não possuem. As Prefeituras tem colaborado nestes casos, deslocando equipamentos de outras atividades. Como a característica rural em Santa Catarina é de pequena propriedade, não há espaço de terra suficiente para o enterro contínuo de descarte de animais mortos

**CRMV-SC** - Como o projeto irá garantir que os subprodutos não sejam utilizados de maneira inadequada para alimentação animal?

**Freiburger** - O Projeto piloto prevê única e exclusivamente a utilização dos produtos finais para utilização da gordura em biodiesel e da torta para fertilizante. Todo o produto só sairá da fábrica acompanhado de Certificado Sanitário e com destino pré-estabelecido

**CRMV-SC** - Durante quanto tempo este projeto piloto será utilizado e quais resultados estão sendo esperados?

**Freiburger** - Este projeto tem permissão para ser executado durante 12 meses. Durante este período a EMBRAPA de Suínos e Aves de Concórdia/SC fará as pesquisas necessárias para que possamos então tomar novas decisões sobre a questão.



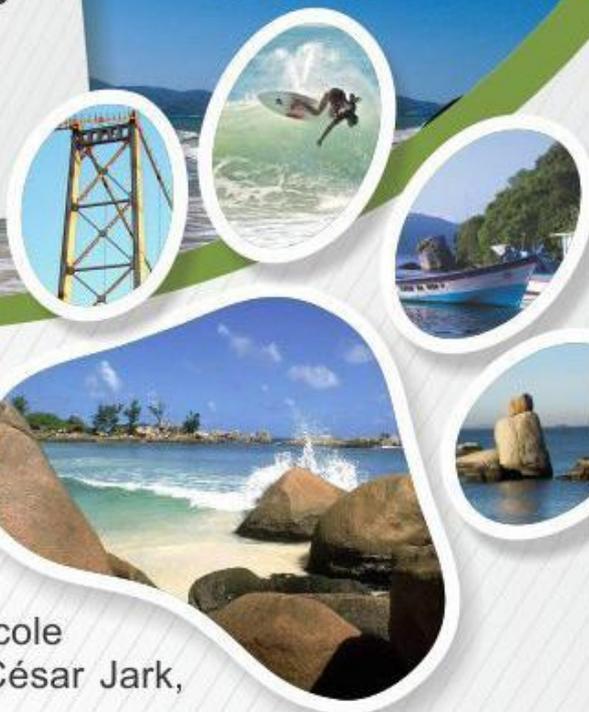
**2º Congresso Sul Brasileiro da**  
**ANCLIVEPA**  
**1º Encontro do Mercosul de Clínicos**  
**Veterinários de Pequenos Animais**

FLORIANÓPOLIS - SC

**02 a 04 de novembro/2016**

Oceania Convention Center - Praia dos Ingleses

Floripa te espera  
para este grande  
evento



**Palestrantes já confirmados:**

Alexandre Mazzanti, Martin Soberano, Esteban Mele, Fabian Minovich, Fabiano Montiani, Fernanda Amorim, Flavia Tavares, João Toledo, Jorge Castro, Joares May, Kaleizu Rosa, Marconi de Farias, Nicole Hlavac, Nuno Paixão, Pablo Otero, Paulo César Jark, Rafael Rodrigues Ferreira, Sérgio Santalucia.

**Alguns assuntos abordados:**

Anestesiologia, Dermatologia, Doenças Infectocontagiosas, Emergência, Endocrinologia, Felinos, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Patologia Clínica, Trauma torácico, entre outros.

**Trabalhos científicos, Assuntos atuais e de rotina clínica, Renomados palestrantes...**



**Não fique de fora, faça já sua inscrição pelo site**  
**[www.anclivepasul.com.br](http://www.anclivepasul.com.br)**

Telefone: (48) 3047-7606

[anclivepasul@attitudepromo.com.br](mailto:anclivepasul@attitudepromo.com.br)

REALIZAÇÃO



APOIO



ORGANIZAÇÃO



LOCAL





## A importância da saúde bucal

A doença periodontal é a patologia mais comum na rotina dos Médicos Veterinários que atuam na área odontológica, causada pelo acúmulo da placa bacteriana. Segundo a sócia fundadora da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária (A.B.O.V) a Médica Veterinária Josaine Maldaner Borges, os casos de fratura dental, persistência de dentes decíduos, tumores orais, doenças bucais específicas dos felinos também completam este quadro. “Cada vez mais o proprietário vai se conscientizar da importância da saúde bucal. No entanto, o médico veterinário clínico tem papel fundamental na orientação desde filhote”, avalia Josaine.

A doença periodontal, também conhecida como a doença da gengiva, é a mais prevalente das afecções orais. Ocorre em 85% dos animais com mais de três anos

de idade. A palavra “periodontal” significa “em volta do dente”. Periodontite ou doença periodontal é uma infecção de bactérias na gengiva que destroem as fibras de inserção dos dentes osso e que os mantém na boca.

A causa principal desta doença é a placa bacteriana, uma fina e incolor camada que constantemente forma-se sobre os dentes. As toxinas produzidas pelas bactérias da placa irritam as gengivas, causando infecção, podendo haver destruição dos tecidos de suporte em volta dos dentes. Quando isso ocorre, as gengivas separam-se dos dentes, formando “bolsas” que são preenchidas por mais placa bacteriana. Com a progressão da doença pode ocorrer perda do dente. Se a placa não for removida, pode-se tornar uma substância dura chamada cálculo ou tártaro (manchas amareladas) sobre os

dentes, causando vários sintomas como: mau hálito, sangramento e inflamação gengival, dificuldade de apreensão e mastigação dos alimentos, dentes com mobilidade ou ausentes, perda do apetite, entre outros. Esse cálculo é tão duro que somente pode ser removido com instrumentação adequada. Além disto, as bactérias podem alcançar a corrente sanguínea, causando lesões em órgãos vitais, como o coração, fígado, rins e também articulações, prejudicando a saúde e diminuindo o tempo de vida do animal de estimação. De acordo com a Veterinária, os animais de pequeno porte como Poodle, Maltês, Yorkshire, Sptiz apresentam tendência maior à doença periodontal. Já as raças de grande porte apresentam dentes fraturados. Os gatos apresentam doença periodontal, lesão de reabsorção e complexo gingivite.

Recomenda-se um programa de higiene bucal que inclui escovação regular dos dentes com escovas e pastas especialmente formuladas para animais. Não se deve usar dentifrícios para humanos, porque contém substâncias que, se ingeridas, podem causar problemas estomacais e intoxicação. A escovação diária consiste na melhor forma de prevenir o acúmulo de placa bacteriana e consequente formação do tártaro, evitando-se assim, a doença periodontal. A ração seca de boa origem, além de fornecer uma dieta balanceada, pode ser benéfica no auxílio ao combate à placa bacteriana devido ao atrito entre os dentes e a ração. Ossos artificiais e biscoitos caninos também auxiliam no controle da placa. O importante é lembrar que a dieta é apenas coadjuvante no controle da placa e que nada substitui a escovação diária.



# Presidente da Academia Brasileira de Med. Veterinária completa cem anos

Quer viver mais? O professor Milton Thiago de Melo, Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária ensina alguns de seus segredos para a longevidade. Extremamente simpático e bem-humorado, ele conta o que faz para ter tanto ânimo e seguir com seus projetos aos cem anos de vida, completados em fevereiro deste ano. Recentemente lançou seu mais recente livro, chamado Poste de Cozumel – Pau de Fita, sobre a dança folclórica das fitas, tradicional no México e em outras regiões.

Ele nasceu em 5 de fevereiro de 1916, no Rio de Janeiro, e já desempenhou diversas funções como militar, médico veterinário e professor universitário. Mais de 80 anos de sua vida foram dedicados à veterinária. Suas pesquisas mais importantes foram concentradas nos estudos de brucelose e peste bubônica.

Entre os muitos prêmios recebidos, o professor Milton, como é conhecido, destaca o Prêmio John Gamgee, recebido em 2013 durante o 31º Congresso Mundial de Veterinária, em Praga, na República Tcheca. O prêmio é considerado a máxima honraria na área. Ele também é membro da Associação Mundial de Veterinária, da New York Academy of Sciences e emérito da American Academy of Microbiology.

Em suas viagens, conheceu figuras importantes do Brasil e do mundo, como Juscelino Kubitschek, Luiz Gonzaga, o Papa João Paulo II, o Imperador Akihito e a Rainha Elizabeth, a qual carinhosamente apelidou de Betinha.

Milton é casado e pai de quatro

Deixe a vida te levar, se você souber navegar, vai chegar ao lugar certo. Mantenha seus sonhos vivos e a curiosidade sempre aguçada

filhos, o mais velho tem 52 anos. Hoje, a família está na quarta geração, e ele já possui bisnetos.

## Longevidade

Segundo Milton, o primeiro grande segredo da longevidade é ter e manter amigos. Em segundo

lugar, tomar uma dose de bebida alcoólica por dia, no caso dele, uísque. Mas ele se explica. “Veja bem, é apenas uma dose. Não é para se embriagar porque senão o bafômetro e o estômago pegam”, brinca o professor.

## Sem rancor

Para se manter saudável e bem disposto, o professor Milton aconselha estar bem consigo e com os outros. “É importante não ficar preso ao passado. Não guardar rancor ou ódio das pessoas. Se você tem inimigos, briga e é mau caráter, tudo de ruim aparece. As pequenas doenças se desenvolvem para doenças maiores. Mas, se você está bem, consegue cuidar das pequenas. O passado é referência, não reverência.

## Cotidiano

O cotidiano de Milton varia de acordo com o que ele tem planejado. Geralmente ele dorme cedo, às 21h. Quando tem muitos afazeres, acorda às 3h. Toma um banho, chá e planeja o que fará no dia. Às vezes, vira a noite terminando de escrever seus livros e projetos.

## Saúde

Em relação à saúde, ele conta que, há cinco anos, passou por uma cirurgia no pé devido a uma infecção e realizou um procedimento no estômago. Apesar desses contratemplos, ele afirma que não faz uso de medicamentos e utiliza apenas um aparelho auditi-

vo por conta da idade avançada.

## Equilíbrio

“Não me privo de nada, adoro comer. Claro que não faço extravagâncias. Vivo como se estivesse com 40 ou 50 anos. Só o que me falta é andar um pouco mais rápido”, completa. O café da manhã do professor Milton consta de café, leite e pão. Mas garante que não tem frescura: “Como o que tiver”. Ele não costuma jantar e substitui a ceia por chá ou um copo de leite. Para relaxar, Milton costuma beber chá ao som de músicas clássicas e também não faz uso de aparelho celular. “Entendo a necessidade de possuir essa máquina, é muito útil. Mas já vivi tanto tempo sem... Os jovens deveriam utilizar menos e ter mais tempo para apreciar as belezas da vida ao seu redor. Acho que sou um dos últimos dinossauros”, observa.

*Por: Equipe Sociedade Nacional de Agricultura - RJ*



DIVULGAÇÃO



# Ingredientes alternativos na dieta de ruminantes

*DIVULGAÇÃO*

O agronegócio no Brasil tem grande importância para o setor econômico, sendo o país um dos maiores produtores de alimento no mundo. Neste cenário, sistemas de produção como a bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura possuem papel relevante quanto à produtividade, visto que muitos esforços estão sendo realizados para incrementar a eficiência produtiva dos mesmos. Oferecer aos animais uma dieta balanceada, por exemplo, a um baixo custo é fundamental para o sucesso da atividade e, neste sentido, a técnica da suplementação alimentar pode ser uma estratégia para que esta meta seja alcançada, principalmente, se em épocas de escassez de alimentos forem incorporados às dietas os chamados ingredientes alternativos. Dentre eles, destacam-se os subprodutos agroindustriais que têm sido oferecidos aos animais na forma de alimento conservado em associação com um volumoso, como a silagem de capim elefante com resíduo de suco de caju; silagem de capim mombaça com farelo de trigo; silagem de capim elefante com

bagaço de mandioca e silagem de milho com bagaço de maçã, dentre outros ingredientes. Pesquisas sobre a utilização do resíduo úmido de cervejaria na alimentação de ruminantes também têm evidenciado o potencial deste ingrediente como parte da dieta, pois o mesmo pode reduzir os custos de produção, sem afetar negativamente o desempenho dos animais, além de minimizar possíveis danos ambientais decorrentes do seu armazenamento incorreto nas indústrias cervejeiras. O armazenamento deste subproduto tem sido um problema também para os produtores rurais, pois, é notável a sua deterioração devido ao seu elevado teor de água. Assim, uma alternativa para adicioná-lo a dieta, sem ocasionar grandes perdas do seu valor nutricional seria sua associação com gramíneas tropicais na forma ensilada. Esta prática, poderia também incrementar a oferta de nutrientes, melhorar o perfil fermentativo e, consequentemente, a alimentação do rebanho com reflexos positivos em sua eficiência produtiva. Em pesquisa realizada na Universidade Federal

de Santa Catarina verificou-se, por exemplo, que a adição de até 30% de bagaço de maçã em silagens de milho influenciou positivamente a composição química, a digestibilidade in vitro da matéria seca e o perfil fermentativo da massa ensilada. Por fim, cabe ressaltar a importância da realização de análises bromatológicas periódicas destes alimentos, visto que, os mesmos podem apresentar composição química muito variável em função do seu processamento.

## AUTOR

*Prof. Dr. Diego Peres Netto  
Coordenador do Curso de Zootecnia - Centro de Ciências Agrárias (CCA) - UFSC  
Membro da Comissão de Ensino em Zootecnia do CRMV-SC*



# A qualidade das fábricas de ração em Santa Catarina

*O Fiscal Federal Agropecuário do Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários Superintendência Federal em Santa Catarina (MAPA), o Zootecnista André Barbosa da Silva, fala nesta entrevista sobre a qualidade das fábricas de ração e a fiscalização do setor em Santa Catarina. Graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em 1999, e em tecnólogo em Gestão de Cooperativa pela UNISUL ele atua na área de alimentação animal desde 2010.*



ARQUIVO PESSOAL

**CRMV-SC** - Após denúncias e interdição de fábricas de ração no ano passado, o senhor acredita que aumentou a fiscalização e também os cuidados dos empresários neste setor?

**Zootecnista André André Barbosa da Silva** - O Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários, do MAPA em Santa Catarina tem recebido inúmeras denúncias, em especial sobre estabelecimentos clandestinos, fracionamento de produtos para pet e sobre o uso indiscriminado de medicamentos de uso veterinário na fabricação de produtos para alimentação animal. Em 2015 foram realizadas mais de cem fiscalizações e lavrados mais de cinquenta autos de infração.

**CRMV-SC** - Qual é o cenário de Santa Catarina? Aproximadamente quantas fábricas existem no estado, qual a produção, e quais são as rações mais produzidas aqui?

**Zootec. André** - Atualmente estão registradas na área de alimentação animal em Santa Catarina 278 estabelecimentos. Destes, 62 são importadores. A maioria dos estabelecimentos dedica-se a fabricação de produtos para suínos e aves. Percebe-se um aumento nos registros de estabelecimentos que produzem produtos para bovinos de leite.

**CRMV-SC** - Qual a importância do Zootecnista neste segmento, quais são as responsabilidades dele?

**Zootec. André** - A legislação atual permite que sejam responsáveis técnicos por fábricas de produtos para alimentação animal Agrônomos, Médicos Veterinários e Zootecnistas. Em geral, os zootecnistas são os profissionais com maior capacitação nesta área em decorrência do foco dado na graduação, mas obviamente há ótimos profissionais nas três áreas de atuação.

**CRMV-SC** - Quais são as principais dificuldades do setor?

**Zootec. André** - Em decorrência das pressões de mercado, estamos cada vez mais concentrando animais em pequenos espaços. Isto tem levado a aumentos na incidência de doenças entre os animais. Para combatê-las, faz-se uso rotineiro de medicamentos de uso veterinário, que se usados de forma indevida, podem ocasionar o aparecimento de superbactérias. Este é um problema do campo que não está recebendo a devida importância da sociedade.

**CRMV-SC** - Qualidade de vida e bem-estar animal são temas que estão em alta. Pensando nisso quais são as principais novidades

do setor?

**Zootec. André** - Este é um foco especial destinado aos produtos para pet. Com a inclusão dos animais de estimação como membros das famílias, a inclusão de alimentos especiais para estes bichinhos vem tornando-se uma tendência. Assim, começam a aparecer pães, sorvetes e outros produtos para a alimentação destes animais.

**CRMV-SC** - Como podemos considerar a qualidade das fábricas instaladas em Santa Catarina e relação as demais do país.

**Zootec. André** - A fabricação de alimentos no Brasil está centrado em grandes estabelecimentos multinacionais, que possuem padrões em todos os estados da federação. No entanto, como Santa Catarina possui um status sanitário diferenciado, com relação a febre aftosa e outras enfermidades, recebemos constantemente missões de países importadores. Estas missões fizeram com que cada vez mais os estabelecimentos catarinenses buscassem a qualidade dos seus processos, seja através de Boas Práticas de Fabricação ou de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle.

andre.barbosa@agricultura.gov.br  
Fone: (48) 3261-9964

# Febre do Nilo Ocidental no Brasil

A Febre do Nilo Ocidental é causada por um vírus da mesma família do vírus da Dengue, da Zica e da Febre Amarela (Flaviviridae) e é uma doença transmitida principalmente pela picada de mosquitos infectados. Seu ciclo natural de transmissão ocorre entre vetores, principalmente do gênero *Culex* (muriçoca e/ou pernillongo) e aves silvestres, e tanto o homem como os equinos são hospedeiros acidentais finais. Na verdade, a manutenção do vírus na natureza compreende dois ciclos, um que ocorre entre aves silvestres e mosquitos reconhecido como ciclo silvestre ou enzoótico e outro, endêmico ou epizoótico, que acomete animais domésticos e pessoas.

Estima-se que 70% dos casos de infecção humana por Febre do Nilo não apresentam sintomas e, quando sintomática, a infecção se caracteriza pelo início súbito de um quadro clínico inespecífico, normalmente, envolvendo febre, astenia (fraqueza), cefaléia, dores nas articulações e músculos. Nos Estados Unidos, 41% dos casos apresentaram doença neuro-invasiva, forma mais severa da infecção, manifestada, principalmente, por meningite e encefalite. No Brasil apenas esta forma da doença foi detectada até o momento, caso humano.

Atualmente, entende-se que as aves silvestres representam importante papel no ciclo natural de transmissão da Febre do Nilo, atribuindo-se a elas o papel de principal disseminador do vírus no ambiente. Apesar da relevância das aves silvestres no ciclo, notadamente as aves migratórias provenientes do hemisfério norte, alguns inquéritos sorológicos tem demonstrado o importante papel das aves residentes, destacando-se os Passeriformes.

A ordem Passeriformes (pássaros) apresenta diversas espécies comprovadamente amplificadoras



DIVULGAÇÃO

do vírus no ambiente. Contudo, sabe-se que espécies de outras ordens tais como Falconiformes (falcões, águias), Strigiformes (corujas) e Charadriiformes (aves marinhas) também podem transmitir o vírus para os mosquitos. Estas aves apresentam elevados níveis de viremia e excretam grandes quantidades do vírus. Mesmo entre as aves, a suscetibilidade ao vírus difere muito entre as espécies. Algumas espécies das Américas mostraram-se altamente suscetíveis. Nestas, quando não fatal, a doença causada pelo vírus da Febre do Nilo apresenta predomínio de acometimento neurológico. Os sinais clínicos característicos da doença em aves incluem depressão, letargia, plumas eriçadas e sinais neurológicos tais como ataxia, paralisia, torcicolo, opistótomos, incoordenação e movimentos de pedalagem. Os óbitos costumam ocorrer em 24h. Miocardite e encefalites podem ser observadas na necropsia.

Entre os mamíferos suscetíveis, a doença ocorre principalmente em equídeos. Nos equinos, muitas infecções pelo vírus são assintomáticas e uma alta taxa de soroprevalência pode ser observada nas áreas endêmi-

cas. Nas epizootias, cerca de 40% dos cavalos infectados podem desenvolver sinais neurológicos e de 10 a 20% apresentaram sequelas neurológicas. O período de incubação da doença em cavalos varia entre 3 a 15 dias e a taxa de letalidade varia entre 23 e 57%, dependendo do surto. Nos equinos, os sinais observados com maior frequência são anorexia, fraqueza, depressão, incoordenação, ataxia e decúbito. Também tem sido relatados ranger de dentes, paralisia de um ou mais membros, andar sem rumo, andar em círculos, hiperexcitabilidade, pressionamento da cabeça contra anteparos e convulsões. Casos clínicos são raros na maioria das outras espécies de mamíferos, mas as infecções assintomáticas podem ser frequentes e anticorpos podem ser detectados.

O vírus da Febre do Nilo Ocidental, por ser o agente etiológico de doença de transmissão vetorial, tem causado epidemias sazonais na América do Norte, que irrompem

no verão e continuam até o outono. Desde sua introdução na América do Norte, em 1999, mais de 41.762 casos humanos de infecção por Febre do Nilo Ocidental foram registrados nos Esta-

A estimativa é que em 70% dos casos de infecção humana por Febre do Nilo não apresentam sintomas

dos Unidos, resultando em mais de mil casos fatais segundo o CDC – Centers for Disease Control and Prevention, EUA. No ano de 2015, o vírus foi responsável por 2060 casos reportados neste país, 66% destes causando meningite ou encefalite. Recentemente, a disseminação do vírus para o hemisfério sul foi confirmada com detecção de animais infectados por este vírus em território sul-americano.

Até agosto de 2014, não havia registros de casos humanos no Brasil. Entretanto, o Programa de Vigilância das Encefalites Virais de Teresina indicou, no mês de setembro daquele ano, a presença de anticorpos contra o vírus após encaminhar amostras de um vaqueiro, residente a 340 km da capital, ao laboratório de referência nacional para Arbovirus: o Instituto Evandro Chagas, em Belém/PA. Exames adicionais subsidiaram a confirmação do diagnóstico do primeiro caso de encefalite humana causada pelo Vírus da Febre do Nilo Ocidental no país.

Considerando evidências recentes de anticorpos contra o vírus em aves de diversos estados brasileiros e de aves e equinos de países vizinhos, além da situação de alerta para ocorrência de novos casos e surtos de Febre do Nilo Ocidental, recomenda-se a todos os médicos veterinários a intensificação da vigilância dos casos envolvendo doença ou mortalidade em populações de aves silvestres, ou mesmo casos de mortalidade em equinos.

O objetivo de entender o que está acontecendo com as populações de aves silvestres e equinos domésticos é detectar, precocemente, focos de circulação viral, além de evitar novos casos, a mortalidade e os surtos. Assim, o aparecimento de grande número de aves silvestres mortas, sem causa definida, pode ser um fator de alerta para a ocorrência de Febre do

Nilo Ocidental e, portanto, deve ser notificado imediatamente à Secretaria de Saúde local (Vigilância Ambiental Municipal, Regional ou Estadual e à SVS/Ministério da Saúde). Lembrando que no Brasil, epizootias em aves silvestres e equinos são de notificação obrigatória, conforme Portaria 104/2011 do Ministério da Saúde.

Para as pessoas em áreas de risco, como proteção individual, recomenda-se o uso de repelentes associados a roupas que protejam partes expostas do corpo. Também se destaca a importância de evitar exposição aos vetores, por meio, por exemplo, do uso de telas em portas e janelas, além da eliminação de criadouros de larvas de mosquitos, próximos às residências.

Para animais, a prevenção da Febre do Nilo Ocidental, tem como principais recomendações o monitoramento de áreas em que o agente foi detectado e a vigilância veterinária em aves silvestres e em equinos, considerando os aspectos neurológicos da doença. Além disso, em áreas de risco, os equídeos devem ser protegidos, tanto quanto possível, contra picadas de mosquitos. Recomenda-se borriçamento de baias e celeiros, no período de maior proliferação dos mosquitos, procurando evitar o contato dos animais com os vetores dos vírus.

Não existem medicamentos para tratar a virose ou vacinas no Brasil para prevenir sua infecção. Apenas equinos são vacinados em outros países, com vacinas comerciais, que no Brasil ainda não estão disponíveis. Felizmente, a maioria das pessoas infectadas não apresentam sintomas ou apenas sua forma mais branda. Cerca

Entende-se que as aves silvestres representam importante papel no ciclo natural de transmissão da Febre do Nilo

de 1 em 5 pessoas infectadas vão desenvolver febre e outros sinais clínicos e menos de 1% de pessoas infectadas desenvolvem doença neurológica grave, muitas vezes fatal.

Por fim, além de ser ilegal, a ingestão de carne de aves silvestres é fortemente desaconselhada sob qualquer hipótese, pois a transmissão direta do vírus quando ingerido já foi comprovada e algumas aves podem ser portadoras assintomáticas.

**Para saber mais: Araújo, F.A.A. 2014. Febre do Nilo Ocidental. Capítulo 58. P.1250 In Cubas, Z.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias J.L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo:Roca. 2470 pp.**

#### AUTORA:

*PATRICIA PEREIRA SERAFINI*  
Graduada em Medicina Veterinária (UFPR), Mestre pela Universidade Estadual de Londrina/PR. Foi professora colaboradora da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, Bolsista DTI do CNPq e Med. Vet. da Clínica Veterinária Vida Livre - Medicina de Animais Selvagens e Analista Ambiental da Unidade de Conservação Federal APA da Baía Franca. Atualmente é analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) atuando no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE. Membro da Comissão de Animais Silvestre do CRMV-SC. Atua principalmente nos seguintes temas: conservação de aves silvestres brasileiras, microbiologia, parasitologia, patologia e clínica médica de aves silvestres.



No Brasil não há medicação para tratar a virose, ou vacinas para prevenir sua infecção. Apenas equinos são vacinados em outros países

# A febre maculosa no Estado de Santa Catarina



A - Carrapato *A. ovale*, fêmea e macho. Principal vetor de casos de febre maculosa no vale do Itajaí-SC. Foto: Maria Ogrzewalska. B - Escara de inoculação: Local onde o carrapato ficou aderido em paciente com febre maculosa no Vale do Itajaí, município de Guaramirim. Foto: Equipe de Vigilância Epidemiológica de Guaramirim-SC

No Brasil, a febre maculosa foi descrita a partir da década de 20 no Estado de São Paulo. Embora registros históricos relatem quadros clínicos de uma possível febre maculosa desde o século XIX.

Desde este período é descrita como uma doença esporádica, focal, de baixa incidência. Os casos ocorrem com maiores frequências em populações rurais que relatam o contato com carrapatos ou terem frequentado locais com densidade elevada destes vetores.

A história natural da doença envolve a participação dos vetores infectados com bactérias do gênero *Rickettsia* (principalmente carrapatos do gênero *Amblyomma*), dos hospedeiros-amplificadores (mamíferos hospedeiros de carrapatos) e das populações humanas expostas ao risco da infecção.

Quadros clínicos da febre maculosa, em geral, são inespecí-

ficos (febre, cefaleia, mialgia e prostração). O único sinal clínico que pode auxiliar na suspeita é o exantema, que ocorre inicialmente nas extremidades dos braços e pernas (mãos, pés, tornozelos e punhos), mas este nem sempre está presente, e quando ocorre, é a partir do quinto dia de evolução da doença, período em que o paciente já começa a manifestar sinais de gravidade.

Para que o médico consiga fechar o diagnóstico da febre maculosa de forma oportuna, essencialmente deverá incluir dados epidemiológicos na avaliação da suspeita clínica (por exemplo: se o paciente teve exposição a carrapatos, locais com presença de vetores e contato com possíveis hospedeiros de carrapatos).

Dados recentes do Ministério da Saúde chamam a atenção

para o perfil de distribuição geográfica da doença. O número de casos em áreas urbanas mostra-se crescente. Favorecida pela expansão das cidades, a febre maculosa tem sido registrada em áreas urbanas e periféricas, associadas quase sempre com a presença abundante de hospedeiros (cavalos, capivaras e cães) nestes ambientes.

No Estado de Santa Catarina, desde 2003 são registrados casos de febre maculosa no Vale do Itajaí. Essa região hoje compreende o segundo local com maior número de registro de casos de febre maculosa no Brasil.

Pesquisas realizadas apontam a distribuição de riquetsias do grupo da febre maculosa em vetores e a evidência sorológica da circulação em hospedeiros em diversas áreas do Estado de Santa Catarina (litoral, meio oeste e oeste),

Dados do Ministério da Saúde chamam atenção para o perfil de distribuição geográfica da doença



Área de transmissão da febre maculosa no Vale do Itajaí, município de Guaramirim.  
Foto: Equipe de Vigilância Epidemiológica de Guaramirim-SC.

não estando restrita à região de ocorrência dos casos. Nas áreas de transmissão, em geral, tem se observado a proximidade dos domicílios com a mata (Figura 1) e a participação do carrapato A. ovale (Figura 2-A, fêmea e macho), que nestas áreas tem como hospedeiro os cães domésticos.

Uma particularidade da febre maculosa, que até então tem sido registrada em Santa Catarina, é que ela evolui de forma benigna, diferentemente da febre maculosa da região sudeste, onde a letalidade chega aos 50%. Como manifestações clínicas prevalentes, além da febre, cefaleia e mialgia, observa-se a presença da escara de inoculação (sinal característico no local da picada do carrapato) (Figura 2-B) e a presença da linfadenopatia. Estudos recentes (em carrapatos e humanos) mostram que estes casos são decorrentes da infecção por uma riquetsia denominada de *Rickettsia parkeri* - Cepa Mata Atlântica. Essa cepa, também já foi relacionada a casos da febre maculosa em outras regiões do Brasil (BA, SP e CE). O fato de ser até então uma riquetsiose não letal, coloca a população em maior risco, por não ser dada a devida atenção aos casos. Pouco se conhece sobre essa nova febre maculosa. Desta forma, as condutas de prevenção e assistência a casos devem ser

seguidas igualmente, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

A classe médica veterinária pode ser participativa neste processo de produção do conhecimento sobre a doença e da multiplicação da informação. Também cabe ao veterinário notificar aos sistemas de saúde casos suspeitos em humanos e animais. Nos cães, a febre maculosa se manifesta de forma muito similar a uma erliquiose. Do ponto de vista da saúde pública a realização do diagnóstico diferencial (laboratorial) é muito importante, pois estes animais podem sinalizar áreas de importância epidemiológica, e servirem como sentinelas para ocorrência da doença.

A exposição frequente em ambientes rural/silvestre e o contato com animais colocam o veterinário como um grupo de risco para infecções por febre maculosa e outras doenças transmitidas por carrapatos, devendo estes profissionais ficarem atentos aos principais sinais e sintomas da doença e utilizar equipamentos de proteção individual quando expostos a situações de potencial risco.

Exposição frequente em ambientes rural/silvestre colocam o veterinário como um grupo de risco para infecções por febre maculosa

Particularidade é que em Santa Catarina a doença evolui de forma benigna, diferente na região Sudeste onde a letalidade chega a 50%

*Informações sobre febre maculosa acesse o Guia de Vigilância em Saúde, 2014, pag.445-454. <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf>*

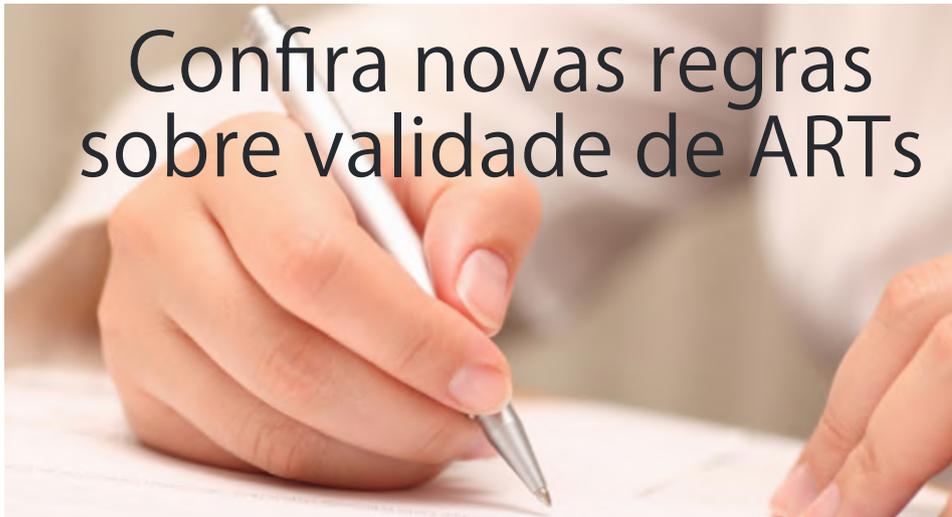
## AUTOR

Biólogo Stefan Vilges de Oliveira - Mestre e Doutorando em Medicina Tropical - Universidade de Brasília - Consultor técnico da Organização Pan-Americana da Saúde. Responsável técnico pela vigilância epidemiológica da febre maculosa Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil.

Artigo enviado pela Comissão de Saúde Pública do CRMV-SC



# Confira novas regras sobre validade de ARTs



Foi publicada em janeiro deste ano a Resolução CFMV nº 1101/2015 com regras sobre a vigência das anotações de responsabilidade técnica. A publicação também altera parcialmente a Resolução CFMV nº 1091/2015. Com as novas regras, os contratos firmados até o dia 13 de outubro de 2015, quando entrou em vigor a Resolução CFMV nº 1091/2015, terão a seguinte validade:

- Contratos com prazo indeterminado: terão validade até o dia 14 de outubro de 2016, desde que homologada a anotação de responsabilidade técnica (ART) pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV).

- Contratos com prazo determinado superior a 12 meses: a vigência constante no contrato fica mantida, desde que a anotação de responsabilidade técnica (ART) tenha sido homologada pelo CRMV até 13 de outubro de 2015. Depois de expirada a vigência inicial, a ART poderá ser prorrogada, desde que observado o limite máximo de 12 meses.

- Contratos com prazo determinado inferior a 12 meses: mantida a vigência do contrato desde que a anotação de responsabilidade técnica (ART) tenha sido homologada pelo CRMV. Depois de expirada a

vigência inicial, a ART pode ser prorrogada, desde que observado o limite máximo de 12 meses.

Os contratos firmados após 14 de outubro de 2015, ou seja, após a publicação da Resolução CFMV nº 1091/2015, passam a seguir as seguintes regras:

- Contratos com prazo indeterminado: vigência de 12 meses, contados da data de assinatura, desde que homologada a anotação de responsabilidade técnica (ART) pelo CRMV.

- Contratos com prazo determinado superior a 12 meses: a vigência passa a ser de 12 meses, contados da data de assinatura, desde que homologada a ART pelo CRMV.

- Contratos com prazo determinado inferior a 12 meses: fica mantida a vigência constante no contrato, desde que a anotação de responsabilidade técnica (ART) tenha sido homologada pelo CRMV. Depois de expirada a vigência inicial, a ART poderá ser prorrogada, desde que observado o limite máximo de 12 meses.

A Resolução CFMV nº 1101/2015 prevê que consultórios veterinários não constituídos sob a forma de pessoa jurídica e aqueles sob a forma de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada ou Ilimitada estão dispensados do recolhimento da taxa de renovação.

## AGENDA 2016

### MARÇO

#### CAT IN RIO

18/03 a 19/03

Rio de Janeiro – RJ

[www.catinrio.com.br](http://www.catinrio.com.br)

#### Viva Pet Nordeste 2016

06/03 a 08/03

Fortaleza – CE

[comercial@vivapetnordeste.com.br](mailto:comercial@vivapetnordeste.com.br)

#### XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia

07/03 a 11/03

Cuiabá - MT

[www.cbz2016.com.br](http://www.cbz2016.com.br)

### ABRIL

#### 6º Simpósio Internacional Leite Integral

06/04 a 07/04

Curitiba – PR

[www.simposioleiteintegral.com.br](http://www.simposioleiteintegral.com.br)

#### XV Congresso CBNA PET

13/04/2016 - 14/04/2016

Campinas - SP

[www.cbna.com.br](http://www.cbna.com.br)

### MAIO

#### 37º Congresso Brasileiro da Anclivepa - CBA 2016

12/05/2016 a 14/05/2016

Goiânia - GO

[www.anclivepa2016.com.br](http://www.anclivepa2016.com.br)

**Acompanhe a agenda no site**  
[www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)